

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM - MS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GLEICE AGUILAR DOS SANTOS

**CONDICIONANTES DE CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE
SIDROLÂNDIA – MS: 2001 A 2009.**

**JARDIM – MS
2012**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM - MS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GLEICE AGUILAR DOS SANTOS

**CONDICIONANTES DE CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE
SIDROLÂNDIA – MS: 2001 A 2009.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof^a. Dra. Sandra Cristina de Souza.

**JARDIM - MS
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, G.A.

Condicionantes de crescimento do município de Sidrolândia – MS: 2001 a 2009/Gleice
Aguilar dos Santos – Jardim: [s.n], 2012.

44 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra Cristina de Souza.

1. Capital humano 2. Capital natural 3.Sidrolândia-MS.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para
reproduzir cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e
científicos.

Gleice Aguilar dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso as pessoas importantes que fazem parte e inspiram todas minhas realizações.

Meus filhos: Kevyn Patryck, Bárbara, Gabriel Felipe, Julia, Thiago Antônio, Diego, Laís e Lívia.

Meus ídolos: Mamãe (Vó Jovita/Itinha), Papai (Vô Nauílio), Simone (Mony).

Ao Valter, meu companheiro no amor.

Aos sobrinhos: Gabriela, Anthony e Thaíse.

Aos outros integrantes da família: Glaudison (Gaio), Percival (Bedêgo), Eloíza (Elô), D. Ramona, Sr. Matildo, Valmir, Elizangela, Elizabete, Bernadete e Beatriz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por honrar minha casa e minha vida com sua graça e bênçãos incontáveis.

Ao meu marido Valter Arrua Candia que caminhou comigo por horas de tensão e angústias, me ouviu cantar, contar, reclamar, pensar, equilibrar.

A minha mãe Jovita Arruda Aguilar, pelo amor constante e puro que me guia. Por ser minha fonte de água viva.

Ao meu pai, Nauílio Vila Maior dos Santos, pela força imbatível, pelo espírito de guerra a vencer.

Aos meus filhos, por serem meus, por serem cada qual um pouquinho de mim e um gigante do que precisam ser: críticos, fortes, convictos, fiéis, justos, bondosos e principalmente unidos.

A minha irmã Simone Aguilar dos Santos, por ter chegado primeiro e me motivado a chegar também na “beca”. Por ser um exemplo de convicção, profissionalismo, bondade e a docente especial que eu referencio para ministrar as aulas.

Ao amigo Valdébio Cristaldo de Souza, por ser um companheiro leal, sempre ao meu lado me ajudando em tudo que preciso. Por ser um torcedor e colaborador. Pela confiança e pelo respeito imponderáveis.

Agradeço especialmente, a amiga Gislaine de Oliveira Rocha por ser uma referência de equilíbrio e paciência. Virtudes raras que não havia encontrado ainda. Por que caminhamos juntas do começo ao fim e nos tornamos fortes e superamo-nos e muitas barreiras.

Agradeço ao “chefe” Paulo Cidomir Sanches pelas inúmeras experiências compartilhadas, pelo incentivo logístico e pelo companheirismo em muitas batalhas pessoais.

Agradeço por estar na família do Sr. Matildo Vilalba Candia e da Sra. Ramona Arrua Candia. Este casal exemplo de amor e humildade e que muito admiro e respeito.

A amiga Ivanir Teresinha Roveda, pelo carinho verdadeiro, pelo exemplo de força e superação. Pela mulher mágica que conheci e amei instantaneamente.

Agradeço a minha orientadora e amiga, Professora Sandra Cristina de Souza, pela receita do bolo e a todos os outros professores da graduação.

Gosto de concluir a missão! Isto custa caro, é difícil e perigoso! Mas vou, pois Deus me guia e minha família me apoia. Essa é só uma missão pequena mais muito importante. Sou a referência de muitos. Sigam-me e chegarão num lugar seguro.

RESUMO

O espaço é uno, porém, a distribuição e a formatação social são distintas, pois, vida e atividades são desigualmente distribuídas nos arranjos espaciais, imprimindo ao todo relevos contraditórios. Através dos estudos, verificamos que os recursos humanos e naturais que dispõem o local, transformaram a dinâmica social do município de Sidrolândia-MS. Assim, representamos, por nossa análise, algumas reflexões a cerca do local, dos fatores importantes e dos diversos agentes constitutivos do espaço, sem deixar de lado as complexidades capitalistas. O presente trabalho apresenta os resultados analíticos gerados pela compilação de alguns indicadores socioeconômicos do município de Sidrolândia-MS dispostos nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através dos Censos Demográficos dos anos e dos Censos Agropecuários dos anos, além dos levantamentos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, no espaço temporal de 2001-2009. Através da análise foi possível verificar a que os recursos disponíveis (capital humano e capital natural) são utilizados expansivamente pelas forças capitalistas dominantes empreendendo a transformação do lugar.

Palavras-Chave: Capital Humano, Capital Natural, Sidrolândia-MS.

ABSTRACT

The space is one, however, the social distribution and formatting are distinct, because life and activities are unevenly distributed in space arrangements, printing altogether contradictory reliefs. Through the studies, we found that the human and natural resources that have local, transformed the social dynamics of the city of Sidrolândia-MS. Thus, we represent for our analysis, some thoughts about the site of several important factors and agents constituting the space, without leaving aside the complexities capitalists. This paper presents the analytical results generated by the compilation of some socioeconomic indicators of the municipality of Sidrolândia MS-arranged in the databases of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, Censuses through the years and Agricultural Censuses of the years, in addition to surveys of Secretary of State for Environment, Planning, Science and Technology, timeline of 2001-2009. Through analysis it was possible to verify that the available resources (human capital and natural capital) are used expansively dominant capitalist forces undertaking the transformation of the place.

Keywords: Human Capital, Natural Capital, Sidrolândia-MS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Sidrolândia no Estado do Mato Grosso do Sul e no Brasil.....	19
Figura 2 - Mapa de classes de uso e cobertura vegetal do município de Sidrolândia-MS.....	24
Figura 3 - Dados da população.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Área plantada por hectare do município de Sidrolândia e MS nos anos 2000 e 2010.....	32
Tabela 2 – Quantidade produzida por hectare no município de Sidrolândia e MS nos anos 2000 e 2010.....	33
Tabela 3 – Valor de produção do município de Sidrolândia e MS nos anos 2000 e 2010.....	33
Tabela 4 – Valor da produção em percentual do município de Sidrolândia e MS nos anos 2000 e 2010.....	34
Tabela 5 – Rendimento médio da produção da lavoura temporária nos anos 2000 e 2010.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características da População.....	28
Quadro 2 – Total de Indivíduos, acima de 25 anos alfabetizados	30
Quadro 3- Ranking, valor e PIB per capita de Sidrolândia-MS.....	31
Quadro 4 – Valor adicionado na agropecuária dos anos 2000-2009.....	35
Quadro 4 – Comparativo de Estabelecimentos de Serviço.....	36

LISTA DE SIGLAS

AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural.

FIEMS – Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviços.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.

IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

NOB - Noroeste do Brasil.

PIB - Produto Interno Bruto.

PNDR - Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

SEMAC- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO DO CENTRO-OESTE.....	15
1.1 Conquista do oeste e atividades agropastoris.....	16
1.2 Dados geográficos do município de Sidrolândia.....	18
CAPÍTULO 2: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	20
2.1 Crescimento Econômico.....	24
2.2 Capital humano e Capital Natural – Conceitos	25
2.3 O método em si.....	27
CAPÍTULO 3: VERIFICAÇÃO DOS CONDICIONANTES DE CRESCIMENTO.....	28
3.1 Capital humano e evolução do PIB.....	31
3.2 Capital natural – Solo e produção.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

INTRODUÇÃO

A partir de uma “situação geográfica” (SANTOS, 1997 p. 95), ou seja, “o que um lugar” (Sidrolândia), é “num determinado momento” (os períodos levantados e trabalhados) “sempre constitui resultado de ações de diversos elementos” (interferência do capital humano, do capital natural) que se dá em diferentes níveis (escala local, regional e global) resultando em crescimento. Utilizamos esta frase adaptada de Milton Santos para desta forma empreender a análise geográfica, trabalhamos com os índices socioeconômicos comprobatórios de capital natural e capital humano como provedor e condicionante de crescimento econômico e as implicações contraditórias neste limiar.

Os espaços que constituem o Mato Grosso do Sul, expressam reflexões resultantes das transformações, seja na paisagem, abrangendo o visível, o concreto, seja no território, abarcando os contrastes e as projeções. Após a leitura de diversas teorias construímos um método de investigação capaz de trazer respostas aos questionamentos elaborados sobre o município de Sidrolândia-MS.

A condição primeira sobre o município é que a rodovia e a ferrovia demonstram o caráter vinculador dos municípios da região Sudoeste a capital do Estado. A paisagem vegetal é claramente visível e as edificações novas ou concluintes se estabelecem em crescente dinamismo. Para saber mais sobre o município e como a paisagem foi transformada, construída e elaborada, iniciei acessando a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações e cheguei aos termos, capital humano e capital natural como condicionantes de crescimento e que muitos fatores são constitutivos da expansão do local. Resolvemos recortar e preferimos trabalhar com os números de fontes oficiais como o IBGE e a SEMAC que melhor representassem esses fatores.

Obrigatoriamente, empreendemos outras análises para comprovação dos condicionantes e desta forma, construímos uma teoria sobre o local objetivando promover uma reflexão crítica que justifique a realidade considerada na lógica da globalização. É o processo de globalização que torna o local heterogêneo, o espaço fragmentado e o olhar geográfico dependente de vários processos e várias teorias que se unem, se fundem e são instrumentalizadas por necessidade de compreensão das complexidades. “A rede global é a forma nova do espaço.” (MOREIRA, 2007, p. 56).

Utilizamos fontes e termos multidisciplinares das ciências humanas e econômicas para justificar as novas formas de organização, as novas realidades encontradas, considerando que

“a natureza e as forças de produção, a forma da relação capital-trabalho e a relação entre trabalho e produto, a materialidade e a fungibilidade do produto, e o relacionamento entre produção e consumo são todos suficientemente diferentes.” (MARTIN, 1996, p. 45). Partimos de uma análise de uso, transformação e especialização do trabalho e serviços, pois, “os serviços não só modificam a natureza da acumulação capitalista, eles alteram o processo e o modo da regulação econômica” (MARTIN, 1996 p. 45).

No primeiro capítulo, trabalhamos algumas considerações sobre a ocupação pré-histórica do Oeste, descrevendo os modos de organização social, constituição econômica e permanência dos primeiros grupos ocupantes da região. Discorremos sobre o processo de ocupação e adensamento da população do Oeste, baseado na cultura pastoril e os indicadores geográficos do município de Sidrolândia.

O segundo capítulo expõe os aparatos teóricos e metodológicos necessários à construção do conhecimento científico desta temática e as conceituações que embasaram nossas discussões. Trabalhamos com base teórica da Geografia Econômica e a categoria de lugar. Conceituamos os termos: crescimento econômico, capital humano e capital natural.

O terceiro capítulo trata das análises sobre o lugar e os condicionantes de crescimento, no caso, o município de Sidrolândia-MS. Expomos os indicadores sociais e econômicos retirados do universo de dados do IBGE, pelos levantamentos dos Censos Demográficos do ano 2000 e do ano de 2010, dos Censos Agropecuários referente a 1996 e a 2006. Trabalhamos com os dados da Secretaria de Estado e do meio Ambiente, do Planejamento, da ciência e Tecnologia. Esses levantamentos nos permitiram comprovar nossos questionamentos a respeito do crescimento local, nos permitindo constatar as consequências da apropriação capitalista e do uso do solo.

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO DO CENTRO-OESTE

Para tratar da ocupação pré-histórica do Centro-Oeste, nos baseamos na síntese¹ de Jorge Eremites de Oliveira e Sibeli Aparecida Viana para a Revista USP.

Certamente, os grupos de caçadores-coletores quando ocuparam a região centro-oeste entre o Pleistoceno e os inícios do Holoceno não pensavam sobre crescimento econômico. Organizados em grupos pequenos se moviam pelo território explorando plantas e animais. A economia caçadora-coletores se baseava na coleta de vegetais. Em tempo de chuva os alimentos eram abundantes e os grupos se concentravam em abrigos e nas secas acampavam a céu aberto. Utilizavam tecnologia simples: instrumentos líticos, ossos, peles, tendões de mamíferos, penas de aves e madeiras.

Os grupos de agricultores e ceramistas das tradições Uma, Uru, Tupiguarani, Bororo e Inciso Ponteadada ocuparam o Centro-Oeste, exceto o pantanal e adjacências, possuíam diferenciações socioculturais características e peculiares. Desenvolveram uma tecnologia direcionada a atender as exigências do contingente populacional: a manipulação da argila, novas técnicas de polimento para novos instrumentos necessários ao cultivo.

A morfologia das aldeias anulares e grandes refletia o sistema social dos ceramistas e agricultores onde se percebia as esferas sociais (praça central, as casas ou a periferia). Esta disposição evidenciava as atividades econômicas masculinas e femininas em seus papéis específicos, porém, não havia centralização sociopolítica e econômica. Os artefatos intrusivos demonstravam os fluxos de bens, informações e pessoas através de redes extracomunitárias e extraculturais.

O modo de vida dos grupos indígenas pré-coloniais foi marcado por características ambientais do Pantanal. Os pescadores-caçadores-coletores se estabeleceram na região e se estruturavam economicamente com base na pesca realizada através do arco e flecha, armadilhas, envenenamento, peneiras ou redes. Os grupos da Tradição Tupi-guarani ocuparam o planalto residual de Urucum em Corumbá, em locais onde encontravam proteção das cheias demonstrando uma estratégia de adaptação necessária à realidade pantaneira.

As últimas ocupações dos Guarani foram feitas no século XVII e XVIII, antes da intervenção bandeirante em busca de ouro no Rio Coxipó, em Cuiabá. As tradições indígenas

¹O Centro-Oeste antes de Cabral – Revista USP, São Paulo, n 44 p. 142-189, dezembro/fevereiro 1999-2000.

com universo histórico e cultural sofreram as consequências do processo de colonização sul-americana.

1.1 Conquista do Oeste e Atividades Agropastoris

Nelson Verneck Sodré, em sua obra: “Oeste, ensaio sobre a grande propriedade pastoril”, narra a conquista do Oeste e o processo de ocupação do Mato Grosso, que tomamos como referência para escrever o texto que segue.

O ciclo bandeirante iniciado por Aleixo Garcia em 1620 foi um requisito incontestado da conquista do Oeste. As bandeiras em busca de riquezas cortaram a região sul-mato-grossense. Em 1632, com a luta entre inacianos e paulistas a cidade espanhola de Santiago de Xeres foi destruída, além de San José, Ângelo e San Pedro y San Pablo, que estavam estabelecidas a oeste do rio Pardo. Porém, em 1648, a região centro-sul foi alcançada por Antônio Raposo Tavares. Assim, o ciclo da bandeira e das monções marcou a conquista do Oeste iniciada a partir do descobrimento do Brasil.

Extensivamente a conquista se deu em 1700. Pelos fins de 1800, o gado penetrou no Oeste graças à aproximação do Rio São Francisco com as nascentes dos rios formadores da Bacia Platina. A paisagem impressa no Oeste se processava pelos latifúndios e a pobreza vista através dos detalhes dos boiadeiros. Os rebanhos oriundos do norte ou do sul encontraram pastagens naturalmente férteis e se multiplicaram.

A instabilidade social gerada pela pobreza e pela distância não permitia uma organização passível de autonomia. A economia passou a se estabelecer após a Guerra do Paraguai (1860-1867). E a emigração paraguaia na faixa da fronteira permeou as atividades de cultivo da erva-mate nativa que se tornou uma riqueza de primeira ordem.

Dois fatores foram determinantes para o desenvolvimento do Oeste: a abertura do Porto para o escoamento da erva e a aquisição da Fazenda Três Barras, pertencente ao Major Boaventura da Mata pelo Banco Rio de Mato Grosso originando a cidade de Porto Murtinho. O imperativo da grande propriedade se processava no entorno da zona ervateira que exigia a exploração numa região despovoada e pela necessidade de mercado consumidor sem a intervenção Estatal.

O poder expansivo dos paulistas ao interior, objetivando autonomia, os levou a lutar contra o índio, o jesuíta e com as dificuldades do sertão.

Os campos de vacaria condensando os rebanhos oriundos de Minas Gerais provocou o surgimento das fazendas. A ocupação e a dispersão humana se deram em torno da cultura pastoril. Os mineiros trouxeram os rebanhos e os sulistas vieram em busca de novas posses.

Segundo Sodré (1984 p.76), “Tudo que o Oeste ainda hoje é, quase se deve ao regime pastoril”. Embora “o regime pastoril foi o grande fator da civilização, de desbravamento, de expansão geográfica, de posse efetiva de nossas terras, passou a ponderar como elemento de retardo” (SODRÉ, 1984, p. 76).

O sertanista Joaquim Francisco Lopes e suas intervenções interioranas contribuíram com a formação dos núcleos humanos designados ao pastoreio ao longo de estradas inoventes. A ligação do curso dos rios as fazendas, os países, os arraiais, comunicaram as famílias vindas com os sertanistas.

O Barão de Antonina² conseguiu obter dos sertanistas documentos ilegítimos que transferiam o domínio das terras para si. Comprou dos donos de latifúndios que não se fixaram pela pobreza extrema. Esta pobreza do regime pastoril consignou o nomadismo, pois, os ocupantes da terra deslocavam de um lado para o outro e assim, conduziam e trabalhavam com o gado sem fixação pontual. “Pobreza e nomadismo, nomadismo e pobreza é a lei motivadora dessa história monótona”.³

A terra era destimada, pois eram de obtenção fácil, sem benfeitorias e destinadas apenas aos rebanhos, era mera referência. A lei⁴ de 1850 obrigou a legalização das posses, porém, foram surgindo dificuldades que mobilizou o Estado a intervir regularizando as posses e os vínculos.

A expansão humana se deu principalmente, após a Guerra do Paraguai que propiciou a abertura de novos caminhos. A delimitação da fronteira realizada por Rufino Enéias Galvão e Thomaz Laranjeira abriu novas perspectivas às terras sul-mato-grossenses que contrabalancearam a cultura pastoril. Os grupos humanos compostos por brasileiros e paraguaio-guaranis desmobilizados, impulsionados pela ordem econômica se infiltraram e se expandiram, porém, não se fixaram.

Após a exploração dos ervais, a exploração da borracha e dos diamantes permitiram o adensamento da população e um pequeno afluxo de riqueza e intensidade do comércio, aumento a circulação de pessoas proporcionado pela abertura de vias de comunicação rudimentares, mas não um permanente desenvolvimento coletivo.

²O Tenente-Coronel João da Silva Machado, Barão de Antonina foi o grande criador do hoje Estado do Paraná. Fonte: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_joao_da_silva_machado.htm

³Idem, Pág. 96.

⁴Lei de Terras.

A implantação da Noroeste do Brasil⁵ constituiu o vínculo que articulava tenuemente o Mato-Grosso ao restante do Brasil. Isto possibilitou a circulação das atividades cafeeiras paulistas em expansivo mercado e notavelmente desenvolveu os núcleos urbanos contactados com os trilhos e encaminhou agrupamentos humanos diversificados. Também, os fios telegráficos estendidos pelo empreendedorismo de Rondon⁶ foram intervenções de melhora ponderáveis que alteraram a fisionomia social do Oeste.

Essas condições influenciaram as peculiaridades econômicas do Mato Grosso consolidando a organização dos municípios. A grande propriedade pastoril permitiu o desenvolvimento disperso e descontinuado. Após esse transcorrer histórico e os primeiros municípios já designados e destacados, passamos a estudar o município que será o lócus do nosso objeto de análise. Ou seja, veremos os aspectos de caracterizam Sidrolândia-MS para empreendermos os caminhos que delinearam o seu crescimento.

Segundo o IBGE⁷, “firmou-se tal modo o desenvolvimento dessa localidade que levou o governo do Estado a criar, pela Lei nº 207, de 01 de fevereiro de 1948, o Distrito de Paz de Sidrolândia”. O primeiro cartório foi instalado em 1º de março de 1949.

A emancipação político-administrativa se deu em 11 de dezembro de 1953. Juntamente com a instalação da primeira Câmara de vereadores em 31 de janeiro de 1955, foi empossado o primeiro prefeito de Sidrolândia, o Senhor Gumercindo Pereira de Souza.

1.2 Dados Geográficos do município de Sidrolândia

Segundo o Boletim de Pesquisa da EMBRAPA, contendo os dados do Zoneamento Agroecológico de Sidrolândia⁸, o município, está localizado “na mesorregião Centro Norte do Mato Grosso do Sul, microrregião de Campo Grande, nas coordenadas geográficas 20° 55’ 55” de latitude sul e de 54° 57’ 39” de longitude oeste”, conforme Figura 1.

⁵Via Férrea construída no século XX que ligou às terras do oeste a estrutura nacional.

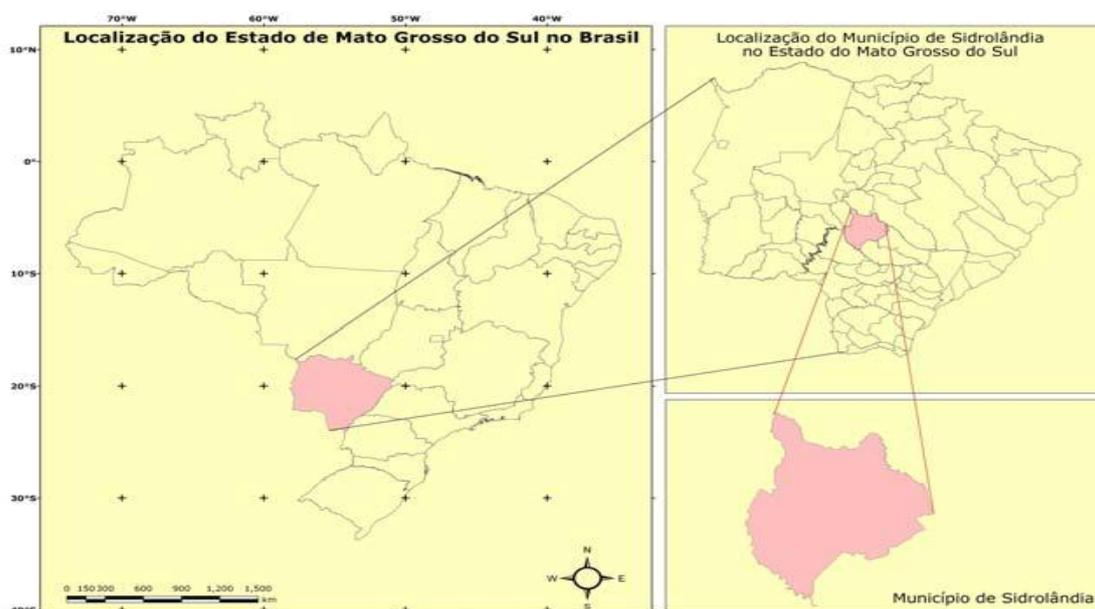
⁶ Marechal Rondon (1865-1958) foi militar e sertanista brasileiro. Foi o idealizador do Parque Nacional do Xingu e Diretor do Serviço de Proteção ao Índio. Ingressou na Escola Militar do Rio de Janeiro em 1881 e depois foi transferido para a Escola Superior de Guerra. Ficou na Escola Militar até 8 de janeiro de 1890, quando foi graduado ao posto de capitão-engenheiro. Ingressou na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, partindo do Rio de Janeiro até Cuiabá, posteriormente de Cuiabá ao Acre. Atravessou o sertão desconhecido, na maior parte habitado por índios bororos, caiamas, terenas e guaicuru. Abriu estradas, expandiu o telégrafo e ajudou a demarcar as terras indígenas. Fonte: http://www.e-biografias.net/marechal_rondon/.

⁷ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadessat/painel/painel.php?codmun=500790>, acessado em 05 de outubro de 2012.

⁸ Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/919023>, acessado em: 10 de outubro de 2012.

Em relação aos dados pedológicos, verificam-se a predominância do latossolo de textura argilosa e de latossolo vermelho-escuro, além de manchas de Neossolos de alta fertilidade. Os solos são classificados segundo sua capacidade de retenção da água e pela drenagem interna em quatro classes: elevada, limitada, baixa, muito baixa, pela. Quanto aos dados infográfico do município, segundo a classificação do IBGE, Sidrolândia, ocupa 5.286 km² de área e está localizada no bioma do cerrado.

Figura 1. Mapa de localização do município de Sidrolândia no Estado do Mato Grosso do Sul e no Brasil



Fonte: EMBRAPA.

As informações geográficas são tão importantes quanto os levantamentos do Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul⁹ que discorre sobre as limitações dos municípios a serem superadas. No caso de Sidrolândia-MS o ZEE, destaca os seguintes problemas: Baixa diversificação da produção; Precária infra-estrutura de energia e telefonia rural; Estrutura turística insuficiente; Restrição às linhas de crédito existentes; Má distribuição de renda; Ineficiente assistência técnica e baixa organização comercial dos pequenos produtores;

⁹ Disponível em: <http://www.semac.ms.gov.br/zeems/>. Acesso em: 15 nov. 2012.

CAPÍTULO 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Referenciando Douglas Santos (2002 p. 13), não é possível discutir geografia na sua totalidade e desordenadamente, é necessário delimitar, superar e deixar sem obscuridade o que se deseja atingir, neste caso o estudo sobre a interferência do capital humano e do capital natural no crescimento de Sidrolândia, relacionando com os dados levantados e a teoria necessária para esclarecer as seguintes indagações: Sidrolândia é uma cidade em crescimento econômico? O capital humano e o capital natural condicionaram este crescimento? Em que aspectos? Primeiramente que fique claro que somente a Geografia pode responder essas questões, pois:

“a Geografia tem se legitimado como um ponto de vista particular, um discurso específico, sobre a totalidade social que se dá através do uso de um instrumental que, embora não seja exclusivo, assume nela um lugar espacial” (PERPETUA, 2011 p. 52)

Douglas Santos considera que o pesquisador tem dúvidas e “a dúvida do pesquisador é sistematizada, ela não é aleatória, feita pela pura experimentação empírica. Ela é transformada em estruturas de linguagem sintaticamente ordenada, isto é, transformada em pensamento.” (SANTOS, 2003, p. 132).

As estruturas já organizadas caracterizaram nosso objeto de estudo categorizado pelo lugar e com bases na Geografia Econômica, pois, “a geografia econômica ou economia geográfica, busca explicar por que as atividades econômicas optam por se estabelecer em determinados lugares, com o resultado de que em alguns lugares algumas têm mais sucesso que outras”.¹⁰ Além de que, considerando as condições pós-modernistas da geografia econômica “a particularidade espacial, o contexto local e a especificidade do lugar assumiram proeminência como referências analíticas”. (MARTIN, 1996, p. 48). Assim, Geografia Econômica analisa “de modo integrado o uso social dos lugares, propiciando equacionar a naturalidade do meio em termos históricos, isso é, tal como se apresentam para sociedade numa dada época” (MORAES, 2009 p. 77).

Compreender o lugar com bases na Geografia Econômica impõe a referência analítica como necessidade para verificar as complexidades impostas pela economia em mutação. Ron Martin, (1996), tratando sobre Teoria Econômica e geografia humana interpreta as mudanças

¹⁰ Jacques-François Thisse, in: BRASIL, Economia Regional e Urbana – Teorias e métodos com ênfase no Brasil. Disponível em:< ipea.gov.br> Acesso em: 17 out. 2012.

pelo advento de “um novo paradigma tecno-econômico baseado em informação, pela aceleração na terceirização do desenvolvimento e pela tendência do hiperconsumismo ou mesmo superconsumismo e a globalização”. A resposta para essas novas realidades foi à reestruturação e a reforma do panorama econômico, “a desordem, as rápidas mudanças e a incerteza sejam agora as marcas do desenvolvimento econômico capitalista adiantado e mesmo da economia global como um todo”. (MARTIN, 1996, p.35)

O autor argumenta que “as alterações e mudanças estão modificando o sentido e o funcionamento da economia capitalista e esse novo capitalismo molda a natureza e a estrutura do desenvolvimento desigual”. (MARTIN, 1996, p. 36)

A história da humanidade parte de um mundo de coisas em conflito para um mundo de ações em conflito. No início, as ações se instalavam nos interstícios das forças naturais, enquanto hoje é o natural que ocupa tais interstícios. Antes, a sociedade se instalava sobre lugares naturais, pouco modificados pelo homem, hoje, os eventos naturais se dão em lugares cada vez mais artificiais, que alteram o valor, a significação dos acontecimentos naturais. (SANTOS, 1999, p.117).

Neste contexto, o desafio geográfico nos é colocado propondo pela leitura da teoria a compreensão sobre o funcionamento da sociedade e da economia. “Somos incitados ver o mundo mais como pluralidade de espaços e temporalidades heterogêneas, de diferenças e contingências do que semelhanças e necessidades: complexidade, indeterminância e incerteza são novas senhas.” (MARTIN, 1996, p. 47). Estabelecemos esta leitura, tomando como óbvio o processo de globalização e o modo de produção capitalista e suas forças no cerne das transformações locais e espaciais.

Foi o primeiro “contato com a aparência do lugar”, a paisagem,¹¹ que nos permitiu observar o espaço humanizado, pelo “domínio do visível... formada de volumes, mas também de cores, movimentos, atores, sons, etc.” (SANTOS, 1988, p. 61). O lugar a ser estudado passa a ser identificado pela paisagem e pelo território, porém, “a primeira só se refere à relação que se dá, somente, no plano do sensório, enquanto a segunda a um reconhecimento capaz de associar o sensório a um conjunto mais ou menos amplo de significados”. Assim, construímos um sistema intelectual¹², onde, os indicadores econômicos e sociais, representados pelo capital humano e pelo capital social, pudessem indicar o crescimento do município e as contradições do modo de produção. O “lugar possui uma identidade a partir do

¹¹ MORETTI, A. C. Aula sobre Douglas Santos. O que é Geografia? Apostilado. 2007. (Em fase de elaboração)

¹²Construção intelectual segundo Milton Santos é uma questão de método que permita analiticamente, abordar a realidade, a partir de um ponto de vista assim a “realidade social é intelectualmente construída”.

momento em que é possível comparar um fenômeno com um conjunto de outros e, assim, identificar sua posição em relação aos demais”.

Para legitimar as dimensões estruturais observadas em Sidrolândia, pensamos nos elementos necessários a transformação da paisagem (nossa primeira visão). Visitando as teorias, concluímos que, o capital humano e o capital natural nos colocariam diante do panorama geral da economia e que estes poderiam ou não interferir no processo de crescimento do município.

Convém esclarecer que os municípios participam das novas formas de organização da sociedade compartilhando o meio técnico-científico informacional. Estão inseridos na rede global e a “rede global é a forma nova do espaço” (MOREIRA, 2007 p. 56), “cada lugar nasce diferente do outro, dando ao todo da globalização um cunho nitidamente fragmentário, já que o lugar são todos os lugares” (MOREIRA, 2007 p. 60). Ou seja, existe a relação com a técnica e ciência dada sob a égide do mercado global e “os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais graças à extrema intencionalidade de sua produção e localização” (SANTOS, 2006 p. 158-159) surgindo como informação.

Essas condições colocam os municípios em realidades socioeconômicas desiguais. Ou seja, o capitalismo atua pelo processo de acumulação e circulação de forma heterogênea nas localidades produzindo uma diferenciação no espaço geográfico. “Os grupos humanos não se organizam igualmente, nem igualmente valorizam o espaço que dispõem.” (SANTOS, 1997, p. 105). Theis (2009, p. 246), tratando sobre a teoria desenvolvimento geográfico desigual, coloca que esta diferenciação se define pela divisão territorial do trabalho caracterizada pela, “localização de certos setores da economia e certos gêneros da indústria, isto é, a concentração de unidades produtivas destes setores e gêneros em determinados lugares/regiões.” Expõe que a forma que a tecnologia amplia ou promove a diferenciação do espaço tanto no interior do processo de produção “está presente no capital fixo, a partir do qual se geram os excedentes iniciais, quanto nas novas máquinas, que ampliam, continuamente, a capacidade produtiva”, quanto do lado de fora da unidade produtiva pela “involuntária geração de impactos sobre a geografia da produção”, modificando os espaços “em decorrência da introdução de novas tecnologias nos meios de comunicação e transportes.” (THEIS, 2009 p. 247).

Costa (2012) considera que

O avanço das técnicas possibilitou ao homem transgredir a distância e o tempo. Ainda, permitiu a esse sentir-se dotado de maiores poderes para transformar a primeira natureza em segunda natureza, de forma que cada vez mais se distanciasse do mundo natural. Portanto, o império das técnicas, que

anteriormente eram as cidades, o lugar das inovações, do artificial, perde sua exclusividade porque agora o rural também já está invadido pela artificialidade. (COSTA, 2012, p. 39)

No caso do município de Sidrolândia o avanço das técnicas é verificado nas grandes proporções de terras destinadas ao uso agrícola para a efetivação das lavouras temporárias de variadas culturas (milho, trigo, soja, cana-de-açúcar, algodão, etc), na criação do gado e para a prática da agricultura familiar, principalmente, através das pesquisas da EMBRAPA voltadas para o aumento da produção agropecuária. Utilizando as informações referentes à fertilidade do solo, os grandes proprietários implantaram as lavouras, que, com o desenvolvimento de novas técnicas de plantio ampliaram cada vez mais suas áreas utilizando o solo de forma exploratória. O uso também se dá através da criação de animais (bovinos, suínos, ovinos e caprinos).

Entre as diversas pesquisas da EMBRAPA, as informações para o zoneamento agroecológico objetiva indicar áreas próprias para exploração agrícola sustentável. Além disso, o documento possui informações em relação às potencialidades e condições de utilização do solo para agricultura, pastagens e para conservação nos permitindo verificar as condições decorrentes da apropriação humana dos recursos ecológicos (capital natural)¹³, de acordo com a Figura 2, pois, os elaboradores afirmam que:

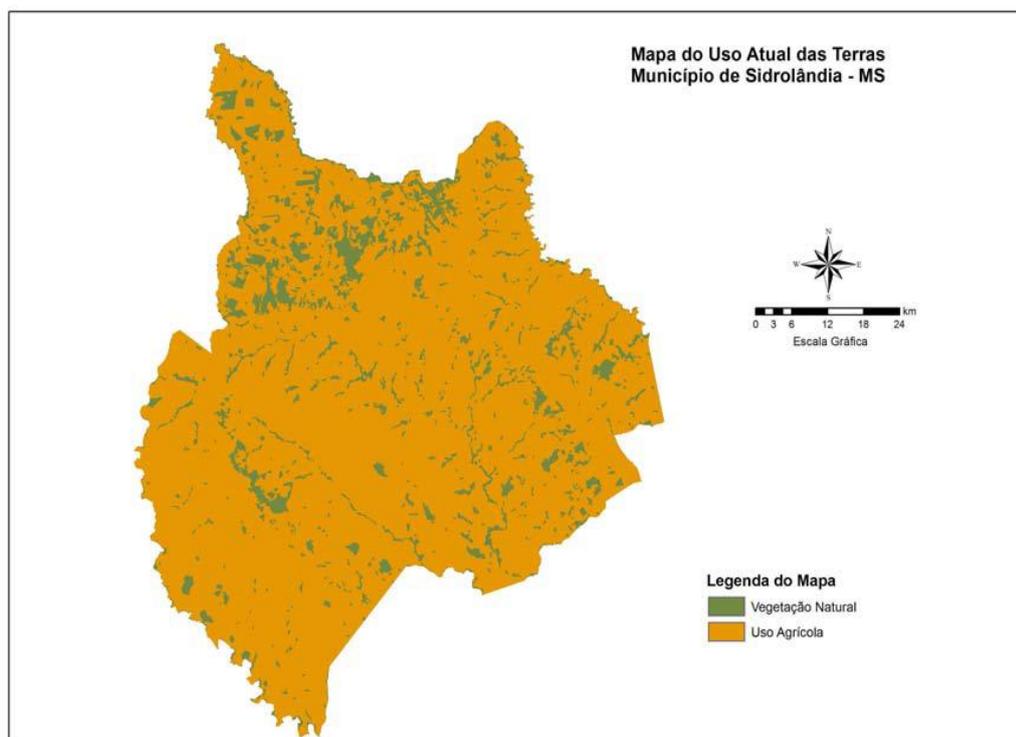
a área do município apresenta um elevadíssimo grau de ação antrópica das terras, onde cerca de 90% das terras estão sendo utilizadas com pastagens e/ou com agricultura e apenas cerca de 10% das terras do município ainda apresentam certo grau de preservação, indicando que a legislação ambiental possa estar sendo desrespeitada. (Zoneamento Agroecológico de Sidrolândia p. 47).

O elevado grau de ocupação representa a importância do capital natural para o crescimento do município e projeta as considerações sobre as consequências ao ambiente a sociedade. O uso do solo representa a substituição da paisagem natural pela implantação das lavouras necessárias a exportação e condição da produção agropecuária. Diante desta realidade, é impossível não indagar como ocorre a exploração de áreas tão grandes e quais foi às implicações locais desta exploração. Como isso ocorreu ao longo do tempo?

As peculiaridades da exploração do solo representam os resultados da produção agrícola com o aumento dos valores de produção, área plantada e área colhida no município. Ou seja, pelo uso do recurso ecológico (solo), para bem dos detentores dos meios de produção.

¹³ Conceituaremos mais adiante.

Figura 2. Mapa de classes de uso e cobertura vegetal do município de Sidrolândia, MS.



Fonte: EMBRAPA.

2.1 Crescimento econômico

Alguns fatores são determinantes para o crescimento econômico, condicionados por diferentes tipos de capital. Kliksberg (1999, apud Viana, 2009, p. 26), os classifica em: capital natural “constituído pelos recursos naturais existentes em cada região, bem como, a proporção de terras com boas condições de cultivo, extração vegetal e mineral, entre outros aspectos”. Capital construído “inclui a infraestrutura, bens de capital, capital financeiro e comercial”. Capital humano “caracterizado pelos níveis de nutrição, saúde e educação da população, além dos investimentos inseridos nessa área”. Capital social, “determinado pelo nível de associação entre os indivíduos

Viana (2009) expõe que:

A concepção dos fatores que determinam o crescimento econômico está enraizada nos estudos clássicos da economia, os quais justificam que os fatores de produção como terra (terras cultiváveis, urbanas e recursos naturais) capital (edificações, máquinas e equipamentos) e trabalho (faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos) são os elementos básicos para a produção de bens e serviços, gerando riquezas e influenciando

no desempenho econômico. (VIANA, 2009 p. 26 apud RICARDO, 1982; Smith, 1988).

Consideramos esses fatores para verificar os condicionantes de crescimento econômico.

2.2 Capital Humano e Capital Natural - Conceitos

O termo capital humano é utilizado interdisciplinarmente pela sua abrangência social em diversas áreas do conhecimento científico. Segundo Paiva:

Ao longo dos anos 70, porém, as espécies de capital multiplicaram na literatura de todos os coloridos. Para além da área estritamente econômica, da qual provêm conceitos básicos de “capital produtivo” (capital industrial ou agrícola) ou “capital financeiro”, difundiram-se noções metafóricas como “capital de força física” dos Estados, capital cultural, capital informacional, capital simbólico, como encontramos na obra de Bourdieu (2000). As três últimas formas estariam incorporadas ao capital humano que cada vez mais passou a depender não somente da educação formal, mas de virtudes pessoais, competências diversas nem sempre dependentes de aprendizagem sistemática, atitudes e disposições sociomotivacionais. (PAIVA, 2001, p. 188).

Paiva (2001) utilizou a citação traduzida de GERSCHUNY, J. para conceituar e explicar o capital humano:

O conceito central empregado pelo modelo de Bourdieu é uma metáfora. Ou seja, do mesmo modo que o comportamento de uma empresa é determinado pela natureza e localização de sua planta física ou “capital”, o do indivíduo é determinado pelo seu “capital humano”. Trata-se de um conjunto fixo de habilidades, experiência e posição social (e geográfica) que [...] determina a ação individual [...]. O mesmo vale para os indivíduos. Habilidades atuais, experiência, qualificações e conexões social constituem o capital humano economicamente relevante do indivíduo e determinam suas opções de atividade econômica. Estas são, elas mesmas, consequência do comportamento anterior. Conseguir um emprego, passar numa prova, dá acesso a um leque de oportunidades e o comportamento prévio é consequência de detenção de capital econômico (um emprego anterior) ou social (ex. rede pessoal de amigos e conhecidos), cultural (informações culturais ao longo da vida) ou ainda educacional, adquirido pela escolaridade... aqui o termo “capital” não é mais uma metáfora... enquanto o capital perde valor com o uso, o “capital humano” ganha; (GERSCHUNY, J. apud PAIVA, 2001, p. 188).

Em Sidrolândia as habilidades e qualificações individuais podem ser vistas no aumento dos indivíduos alfabetizados ao longo dos anos.

Viana, (2009, p. 143) analisando os autores como Mincer (1958)¹⁴, Schultz (1964)¹⁵ e

¹⁴MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **The Journal of Political Economy**, Chicago: University of Chicago Press, v.66, n.4, p.281-302, Aug. 1958.

Becker (1993)¹⁶, considera que o capital humano,

tem sido um dos principais determinantes do crescimento econômico entre países e regiões, pois propicia uma ampliação no desempenho profissional dos indivíduos, aumentando sua produtividade, seja devido à elevação da escolaridade, ao treinamento no trabalho, aos gastos com educação e saúde ou à migração. (VIANA, 2009, p. 143)

Além disso, segundo Moretto (1997, p. 71) “a importância do capital humano nas modernas abordagens sobre o crescimento e desenvolvimento econômico se verifica, na sua própria inclusão como um fator de produção.” A comprovação e o conhecimento sobre esta afirmação levam tanto o governo como iniciativa privada a direcionar atenções no que concerne a investimentos em educação e treinamento.

Utilizaremos os dados dos Censos Demográficos do ano 2000 e 2010 do BGE¹⁷, além dos índices de desenvolvimento humano, longevidade, renda e educação cotejadas com a teoria pertinente para comprovar a interferência do capital humano ao desenvolvimento local.

Para efeito de conceituação, utilizamos as considerações do artigo de Valdir F. Denardim e Mayra T. Sulbach: Capital Natural Crítico – a operacionalização de um conceito. Esses autores utilizam a definição de O'Connor (1999), onde o capital natural é considerado:

Qualquer elemento ou sistema do mundo físico (geofísico e ecológico) que diretamente ou em combinação com bens produzidos pela economia, fornecem materiais, energia ou serviços de valor a sociedade. (O'CONNOR, 1999 apud DENARDIM E SULBACH p. 3)

Os recursos minerais, florestais e hídricos somados com ações antrópicas, condicionam os bens e serviços da sociedade. Estes recursos representam potenciais de uso que podem ser contabilizados. A geografia sempre teve no inventário dos usos investigando o valor natural dos lugares. O conceito de capital natural também é discutido nas teorias econômicas na perspectiva do desenvolvimento ecologicamente sustentável¹⁸.

Para verificar o capital natural utilizaremos os referenciais de uso de solo através das principais dos dados sobre as culturas temporárias (soja, cana-de-açúcar e trigo), dos valores

¹⁵ SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964

¹⁶ BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. 3rd ed. New York: National Bureau of Economic Research, 1993. Disponível em: <<http://www.nber.org/books/beck94-1>>. Acesso em: 23 mar. 2009

¹⁷ Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em 10 out. 2012.

¹⁸ Gilberto Tadeu Lima. Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Texto para discussão IE/UNICAMP, Campinas, n 74, jun 1999.

Disponível

em:

<http://www1.capes.gov.br/estudos/dados/1999/33003017/028/1999_028_33003017020P7_Prod_Bib.pdf

>Acesso: 15 out. 2012.

de área plantada, área colhida e valor da produção disponível nos Censos Agropecuários dos anos de 1996 e 2006, além dos dados econômicos referentes aos valores adicionados à agropecuária e a referência o PIB dos anos 1999 e 2009.

2.3 O método em si

- ✓ Levantar as variáveis comprobatórias da capital humano e capital natural.
- ✓ Verificar a influência do capital humano e capital natural para o desenvolvimento local e o crescimento econômico.
- ✓ Estabelecer os indicadores de capital humano e demonstrá-los, através de levantamentos em base de dados oficiais como IBGE (Censo Demográfico), SEMAC.
- ✓ Estabelecer os indicadores de capital natural demonstrá-los, através de levantamentos em base de dados oficiais como o Censo agropecuário.
- ✓ Discutir as informações cotejadas com a bibliografia pertinente.
- ✓ Discutir as contradições impostas e os problemas gerados pelo crescimento econômico.

CAPÍTULO 3: VERIFICAÇÃO DOS CONDICIONANTES DE CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO

Numa ordem de compreensão, vamos relacionar os condicionantes de crescimento, ou seja, os propulsores da transformação do lugar. O primeiro é o crescimento da população no município de Sidrolândia. “O aumento na densidade dos usos, significa a transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado” (SANTOS, 1997, p. 37). Este corresponde ao aumento por demandas novas e estruturas de bens e serviços necessários a sobrevivência dos indivíduos, que refletirá em novos fatores, tanto dos equipamentos públicos como privados, pois, trará novas implicações econômicas, sociais e culturais, tais como: a implementação de serviços públicos (rede de água, energia elétrica, serviços de saúde, segurança, circulação, etc) e incorporação de capitais necessários á realização do local.

Verifica-se em Sidrolândia-MS que houve crescimento da população, como mostra os dados do IBGE, expostos no quadro 1. No período de dez anos, (homens, mulheres), além da população urbana e rural, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística refletem os indicadores da população considerando também além do crescimento vegetativo, as migrações internas e externas.

Quadro 1: Características da População

Ano 2000 ¹⁹ : 23.483 ²⁰	Homens: 12.162 – Mulheres: 11.321 – Urbana: 15.862 – Rural: 7.621
Ano 2010 ²¹ : 42.132 ²²	Homens: 21.515 – Mulheres: 20.617 – Urbana 27.783 – Rural: 14.349

Fonte: IBGE.

Percebe-se que o total de homens supera o quantitativo de mulheres e que a população rural representa mais de 50% da população urbana. Estas condições referem-se ao padrão de distribuição dos novos indivíduos pertencentes ao município. É importante considerar que a população cresce à medida que há um aumento de fecundidade em detrimento da diminuição de mortalidade. Isso é gerado pelas condições de bem estar e da melhora da qualidade de vida

¹⁹Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, acessado em 10 de outubro de 2012.

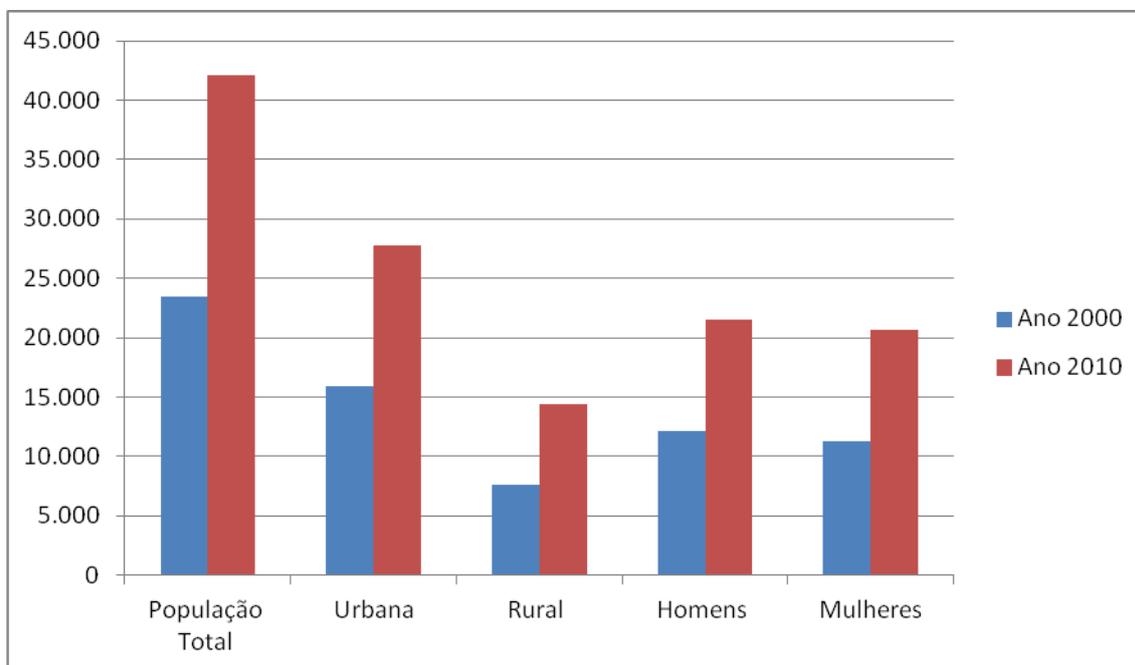
²⁰ Total da população no ano 2000.

²¹ Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, acessado em 10 de outubro de 2012.

²² Total da população no ano 2010.

da população, conforme ilustra a Figura 2, os índices representam o crescimento da população segundo os Censos Demográficos do ano 2000 e do ano 2010.

Figura 3 – Dados da População.



Fonte: IBGE.

A educação caracteriza o capital humano e é a dimensão básica do Índice de desenvolvimento humano, conforme relatório de 2011. Considerando a população acima de 25 anos, levantamos que o total de indivíduos alfabetizados praticamente dobrou no período de 10 anos conforme quadro 2, abaixo. Este recorte de idade foi necessário para comprovar o capital humano, pois, “o acesso ao conhecimento (educação) é medido pela média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos”.²³ Os Indivíduos alfabetizados no ano 2000²⁴ e 2010²⁵, acima de 25 anos são considerados na perspectiva econômica como fator de crescimento econômico na representação da força de trabalho que representam faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos²⁶. Ou seja, ocorreu o crescimento do “capital incorporado aos seres humanos, especialmente na forma de saúde e educação”²⁷.

Quadro 2: Total de indivíduos acima de 25 anos alfabetizados

²³ Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH->

²⁴ Resultados do Universo. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, acessado em 10 de outubro de 2012.

²⁵ Resultados do Universo. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, acessado em 10 de outubro de 2012.

²⁶ (RICARDO 1982 & SMITH 1988 apud VIANA 2009 p. 26).

²⁷ PAIVA. V. Sobre o conceito de capital humano. Cadernos de Pesquisa, n 113, p. 187, julho de 2001.

Total 2000	17.806	Total 2010	34.641
25 a 29 anos	1.895	25 a 29 anos	3.658
30 a 34 anos	1.651	30 a 34 anos	3.270
35 a 39 anos	1.523	35 a 39 anos	2.796
40 a 44 anos	1.232	40 a 44 anos	2.550
45 a 49 anos	983	45 a 49 anos	2.288
50 a 54 anos	673	50 a 54 anos	1.846
55 a 59 anos	469	55 a 59 anos	1.476
60 a 69 anos	458	60 a 69 anos	1.652
70 anos ou mais	486	70 anos ou mais	788

Fonte: IBGE.

Assim, concluímos que houve o aumento do capital humano considerado, principalmente, pelos aumentos nos índices de desenvolvimento humano e no aumento de pessoas alfabetizadas entre 2000 a 2010.

Estes números revelam que houve investimentos necessários para a elevação do capital humano que influencia o crescimento econômico e isso ocorre, segundo Schultz, (1964²⁸ apud VIANA, 2009, p. 32), condicionado aos fatores como os progressos obtidos de investimentos da saúde, da educação e aprendizagem. Os dados comprovam o avanço na qualidade de vida, considerado pelas características, econômicas, sociais e políticas. Esta constatação nos remete ao nível de organização local em relação a decisões e condicionantes de saúde, renda e educação, por atores diversos. Os investimentos na formação de pessoas se deram por políticas voltadas para a educação e cultura realizadas pela gestão municipal.

Segundo dados da assessoria de comunicação²⁹ da Prefeitura Municipal de Sidrolândia, ao longo de dez anos a gestão municipal alocou investimentos em projetos, assumiu convênios com universidades, propiciou a implantação da Escola Técnica do SENAI e com a FIEMS, entre outras ações voltadas para a capacitação técnicas dos moradores através do cumprimento dos objetivos constantes no Plano Diretor do Município³⁰.

²⁸ SHULTZ. T.W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro. Zahar editores, 1964.

²⁹ Dados colhidos in loco com a Jornalista Thais Bett (assessora de comunicação da Prefeitura Municipal de Sidrolândia) em 24/11/2012 no período matutino.

³⁰ Criado Pela LEI COMPLEMENTAR N° 0026/06. Disponível em:

[http://www.sidrolandia.ms.gov.br/dados/downloads/lei-plano-diretor\[278\].pdf](http://www.sidrolandia.ms.gov.br/dados/downloads/lei-plano-diretor[278].pdf). Acesso em 10 dez 2012.

3.1 Capital humano e evolução do PIB

Segundo a SEMAC-MS, o Produto Interno Bruto é “o resultado da mensuração do valor de produção de bens e serviços gerados pela economia, definida por um espaço geográfico em um intervalo de tempo”. Permite a avaliação da geração de riqueza e o comportamento da economia. Para Cangussu, Nakabashi e Salvato (2010, p. 153), “o capital humano, a produtividade e o capital físico são considerados os principais fatores na determinação do PIB per capita das economias.” Os dados do PIB revelam a importância do capital humano para o crescimento econômico e social, pois, “os efeitos diretos do capital humano são aqueles que afetam a renda através da melhora na produtividade marginal³¹ do trabalho, mantendo todos os outros fatores constantes (capital e tecnologia)”.

Desta forma, verificamos que no período de 2000 a 2009, o aumento do valor do PIB de Sidrolândia-MS, está relacionado com a interferência do capital humano. No ranking estadual, o município sofreu uma queda, porém, os números comprovam o aumento considerável do valor em reais e do PIB per capita. Conforme quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Ranking, valor e PIB Per capita de Sidrolândia – MS

Ano	Posição no Ranking	Valor em R\$	PIB per capita em R\$
2000	10º	198.322.497	8.266
2009	12º	568.997.715	13.505,12

Fonte: SEMAC.

Esses valores se justificam pela também pela instalação de novas indústrias e serviços especializados necessários para atender a nova configuração espacial de Sidrolândia, à medida que a cidade cresce em densidade demográfica e condições econômicas, as necessidades locais se equacionam e as contradições do modo de produção se apresentam em forma de problemas tais como: acesso a moradia, a infraestrutura e equipamentos urbanos de forma injusta; a falta de garantias de acesso aos serviços públicos. A informalidade e falta de fiscalização das leis trabalhistas, o grande número de infratores da lei e criminosos em potencial e a pouco emprego ou a má efetivação da segurança pública, os problemas gerados com a circulação de veículos de carga, entre outros.

³¹Representa o aumento de produção decorrente de um investimento unitário (mais um trabalhador, mais uma hora de trabalho, etc) – Disponível em: <http://codigo430.blogs.sapo.pt/23361.html>, acessado em 21/09/2012

3.2 Capital Natural – Uso do solo e produção

O capital natural que se refere este trabalho tem o recorte do uso do solo, representado pelo número de estabelecimentos agropecuários³² e pela implantação das principais culturas formadas por lavouras temporárias³³ de Sidrolândia-MS comparando-se quantidade de área plantada³⁴, área colhida³⁵ e valor da produção.

Verificamos que o Censo Agropecuário de 1996³⁶ classificou por área total os estabelecimentos, além de outras características (propriedade das terras, condição legal das terras, produtor), concluindo que nas diversas proporções de hectares havia em 1996, o total de 666 estabelecimentos contabilizados, enquanto que na contabilidade do Censo Agropecuário de 2006, buscou informações mais detalhadas (economia, emprego no meio rural para a agricultura, pecuária e agroindústria) e o total de estabelecimentos agropecuários cresceu para 2.205, isto comprova o aumento na utilização do solo que representaremos a partir dos dados das principais culturas.

Com esta afirmativa, veremos os dados da utilização do solo comparados com os dados da produção de Mato Grosso do Sul.

Área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária			
Variável = Área plantada (Hectares)			
Unidade da Federação e Município	Lavoura temporária	Ano	
		2000	2010
Mato Grosso do Sul	Total	2.055.107	3.245.163
	Cana-de-açúcar	98.958	399.408
	Milho (em grão)	513.397	873.861
	Soja (em grão)	1.106.301	1.732.492

³² Considerou-se como estabelecimento agropecuário todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processasse uma exploração agropecuária, ou seja: o cultivo do solo com culturas permanentes e temporárias, inclusive hortaliças e flores; a criação, recriação ou engorda de animais de grande e médio porte; a criação de pequenos animais; a silvicultura ou o reflorestamento; e a extração de produtos vegetais.

³³ Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

³⁴ Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, Bióticas (pragas e doenças).

³⁵ Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa

³⁶ Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp>, acessado em 10 de outubro de 2012.

Sidrolândia – MS	Total	120.129	234.003
	Cana-de-açúcar	9.029	22.610
	Milho (em grão)	26.000	86.800
	Soja (em grão)	65.000	115.000

Tabela 1: Área plantada por hectares no município de Sidrolândia anos 2000 e 2010.
Fonte: IBGE

Área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária			
Variável = Quantidade produzida			
Unidade da Federação e Município	Lavoura temporária	Ano	
		2000	2010
Mato Grosso do Sul	Total	-	-
	Cana-de-açúcar (Toneladas)	5.837.456	34.795.664
	Milho (em grão) (Toneladas)	1.069.571	3.782.946
	Soja (em grão) (Toneladas)	2.486.120	5.340.462
Sidrolândia – MS	Total	-	-
	Cana-de-açúcar (Toneladas)	531.236	1.860.419
	Milho (em grão) (Toneladas)	33.600	379.300
	Soja (em grão) (Toneladas)	162.792	345.000

Tabela 2: Quantidade produzida por hectare no município de Sidrolândia e MS
Fonte: IBGE

Área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária			
Variável = Valor da produção (Mil Reais)			
Unidade da Federação e Município	Lavoura temporária	Ano	
		2000	2010
Mato Grosso do Sul	Total	1.139.322	5.418.052
	Cana-de-açúcar	109.137	1.445.114
	Milho (em grão)	184.221	826.375
	Soja (em grão)	629.147	2.629.071
Sidrolândia – MS	Total	63.254	340.118
	Cana-de-açúcar	9.939	74.324
	Milho (em grão)	5.963	82.350
	Soja (em grão)	41.525	168.664

Tabela 3: Valor da Produção do município de Sidrolândia e MS em (mil reais).
Fonte: IBGE

Área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária			
Variável = Valor da produção (Percentual)			
Unidade da Federação e Município	Lavoura temporária	Ano	
		2000	2010
Mato Grosso do Sul	Total	100,00	100,00
	Cana-de-açúcar	9,58	26,67
	Milho (em grão)	16,17	15,25
	Soja (em grão)	55,22	48,52
Sidrolândia – MS	Total	100,00	100,00
	Cana-de-açúcar	15,71	21,85
	Milho (em grão)	9,43	24,21
	Soja (em grão)	65,65	49,59

Tabela 4: Valor da Produção em percentual do município de Sidrolândia e MS.

Fonte: IBGE

Ao considerarmos o capital natural, analisando os dados da produção agrícola municipal disponível no IBGE³⁷, verifica-se que os valores de área plantada, área colhida e de produção se apresentaram crescentes e importantes em relação ao estado do Mato Grosso do Sul.

Segundo o Engenheiro Agrimensor da AGRAER, Reni José Zampieri³⁸, o aumento da produtividade ocorreu após a implantação de técnicas como o Plantio Direto³⁹ e a produção de transgênicos desenvolvidos pela Engenharia Genética da Embrapa.

É importante considerar que:

O conhecimento gerado pela Embrapa, desde a criação da empresa em 1973, tem sido decisivo para o negócio agrícola brasileiro e para a posição de destaque que o Brasil hoje ocupa no cenário agrícola mundial. O Brasil e a Embrapa são referências em tecnologias para a agricultura tropical. O país é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. Graças à essa posição no cenário mundial, o país passou a influir decisivamente no preço e no fluxo de alimentos e outras commodities agrícolas. A visão de futuro, o forte investimento na formação de recursos humanos e a capacidade de estar em sintonia com o avanço da ciência fazem com que a Embrapa possa contribuir para que o Brasil esteja posicionado na

³⁷Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp>. Acesso em 24 nov. 2012.

³⁸ Pesquisa in loco, no dia 24 de novembro de 2012 na sede da Agraer em Sidrolândia.

³⁹É um sistema de manejo do solo, onde a palha e os demais restos culturais são deixados na superfície do solo. No SPD, o revolvimento do solo não é realizado entre a colheita e o plantio do cultivo seguinte. Ou seja, as operações de preparo do solo (aração e gradagem) são eliminadas do processo de produção, mantendo assim a palhada intacta sobre o solo antes e depois do plantio. Outro princípio do Plantio Direto é a utilização da rotação de culturas. Fonte: http://www.agric.com.br/sistemas_de_producao/o_que_e_plantio_direto.html.

fronteira do conhecimento, em temas emergentes como agroenergia, créditos de carbono e biossegurança e em áreas como biotecnologia, nanotecnologia e agricultura de precisão.⁴⁰

A alta produtividade comprova o uso produtivo dos recursos disponíveis na terra (solo), ou seja, do capital natural de Sidrolândia-MS e este uso se relaciona com o comportamento da economia gerando crescimento. Esta constatação, também é verificada pelos valores adicionados na agropecuária e pelo rendimento médio da produção, como segue no quadro 4 e Tabela 5:

Quadro 4: Valor adicionado na agropecuária dos anos 2000 e 2009.

Sidrolândia	Valores em reais no ano 2000	Valores em reais no ano 2009
Valor adicionado na agropecuária	69.833.535⁴¹	133.428.824⁴²

Fonte: IBGE e SEMAC, respectivamente.

Tabela 5: Rendimento médio da produção da lavoura temporária

Rendimento médio da produção da lavoura temporária		
Município = Sidrolândia – MS		
Lavoura temporária	Ano	
	2000	2010
Cana-de-açúcar	58.836	82.283
Milho (em grão)	1.527	4.369
Soja (em grão)	2.520	3.000

Fonte: IBGE.

Todos esses dados confirmam a implantação da agricultura científica globalizada, ou seja, a apropriação e transformação do capital natural objetivando o aumento da produtividade, necessário a atender as demandas de exportação dos produtos primários de acordo com as exigências do mercado global.

Tanto o crescimento populacional, quanto o aumento da produtividade geram novos arranjos locais, pois, as especializações das atividades agrícolas geraram novas realidades, pois, “nas áreas onde essa agricultura científica globalizada se instala verifica-se uma

⁴⁰ (Fonte: Embrapa Dourados) Disponível em: <http://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2>, acessado em 25/10/2012.

⁴¹ Disponível em: < <http://www.semec.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=93489>>. Acesso em: 13 out. 2012.

⁴² Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=500790.>Acesso> em: 13 out. 2012.

importante demanda de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) e também assistência técnica”. (SANTOS, 1998, p. 89). Além das pesquisas realizadas pela EMBRAPA, os produtos cultivados e exportados, principalmente a soja, utilizam máquinas e equipamentos necessários a dinamização da produção nos processos de plantação, colheita, armazenamento, empacotamento, além dos transportes e das especificidades necessárias a comercialização.

Desta forma, o capital natural condicionou o crescimento econômico de Sidrolândia-MS, pois, “o campo modernizado se tornou praticamente mais aberto à expansão das formas atuais do capitalismo que as cidades”. (SANTOS, 1998, p. 92)

O crescimento econômico efetivado pela apropriação capitalista transformou o local, havendo a necessidade de implementação de bens e serviços. Tomando como base os dados da SEMAC⁴³, no período 2003 a 2010 verificamos um representativo aumento no quantitativo de estabelecimentos comerciais, indústrias, estabelecimentos de serviços, necessários para atender a demanda de produção e sustentar o contingente populacional. Esta configuração teve como consequência a dinamização da economia e a ampliação à renda, pois, os bens colocados à disposição da sociedade exigiram especialização da mão-de-obra e qualificação técnica.

Quadro 5: Comparativo de Estabelecimentos de Serviço (2006) e (2010).

ANO 2006		ANO 2010	
Construção Civil	1	Serviço especial para construção	3
Transporte	23	Transporte rodoviários coletivo de passageiros	4
Armazenagem	5	Transporte rodoviário de carga	44
Comunicação e diversão	1	Outros serviços de transportes	5
Diversos	3	Armazenagem e atividades auxiliar transportes	5
Não especificado	8	Reparo, manutenção de equipamentos e máquinas.	2
		Operadora de TV por assinatura por	1

⁴³ Disponível em: <http://www1.semec.ms.gov.br/bdeweb/imp.php>, acesso em 05 de outubro de 2012.

		cabo	
		Informática e servidor na web (provedor e etc)	3
		Transmissão de energia elétrica	1
		Alojamento – hotéis	1
		Diversos	39
		Agência de viagens e turismo	2

Fonte: SEMAC.

O aumento de renda que nos referimos, são comprovados nos valores, rendimentos e PIB e na arrecadação de ICMS e receitas próprias municipais.

A arrecadação de ICMS em 2003 totalizava R\$ 2.967.766,95 e aumentou para R\$ 9.149.785, 62 em 2010. As receitas próprias (IPTU, ITBI, ISS, Receita Divida Tributária, Receita Patrimonial, Taxas Diversas, Outras Receitas) totalizavam R\$ 888.350,56 no ano 2001. Em 2010 as receitas próprias municipais já tiveram outras contribuições (IPT, ITBI, ISS, Taxas, Receita Patrimonial, Receita de Serviços, Receita da Dívida ativa, outras receitas correntes) totalizavam R\$ 6.690.041,95.

Todos esses dados representam o capital humano e o capital natural utilizado como valores de produção e propiciadores de crescimento econômico. Significa a implantação do capitalismo global em suas variáveis tecnológicas e científicas transformando o espaço e a dinâmica social.

É importante destacar que, embora o município tenha gerado muitos e novos postos de trabalho nos setores: primário, secundário e terciário, o crescimento de Sidrolândia, trouxe consigo, novas preocupações urbanas e rurais. Podemos citar a geração de resíduos, a falta de habitação, o aumento na criminalidade, novas preocupação com a gestão do solo e etc.

Enquanto o município crescia e era transformado, outras condições foram geradas pela necessidade de especialização e a crescente competitividade do mercado. As ações voltadas para as questões municipais implicaram em uma nova organização política e social. De acordo com a nova realidade posta, diante do poder público, iniciando com os serviços essenciais e os serviços básicos de saúde percorrendo todos os setores da sociedade e finalizando com o empenho em qualificação e geração de renda. Com esses elementos, outra forma de organização foi imposta, através de políticas municipais e o envolvimento dos

diversos atores sociais, (empresários, trabalhadores, autônomos, cooperados, sindicalistas, instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais).

Assim, o capital humano e o capital natural representaram influências para o crescimento local, efetivando as transformações, porém, desenvolvimento empreendido representa as articulações das imposições capitalistas da produção espacial. “A produção do espaço geográfico sob o capitalismo se dá fundamentalmente como produção de desigualdades, e, por conseguinte, do desequilíbrio” (PERPÉTUA, 2011 P. 54).

Sidrolândia apresenta o solo fértil e isso representou para o capitalismo uma forma de apropriação do espaço especializando o lugar. “Os lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica de suas vantagens de ordem social” (SANTOS, 2002, p. 167). “Os resultados, criadores de distorções e desigualdades em todos os lugares, impõem a cada local combinações particulares, que são outras tantas formas específicas de complexidade da vida social.” (SANTOS, 1997, p. 35).

Não podemos deixar de evidenciar que o município continua crescendo. Os números de 2012 já são outros e segundo informações da AGRAER, para a próxima safra (2012/2013) já foram organizadas outras configurações: a instalação da empresa Rio Pardo Bioenergia, além de novas pesquisas voltadas para o aumento da produtividade, isso significa, mais transformações, aumento do PIB e da produção agrícola possível somente com a exploração do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como primeira contradição, esclarecemos que: os municípios ligados à microrregião de Campo Grande compartilham do meio técnico-científico necessário as suas caracterizações mais ou menos homogêneas, pois estão organizados no território por determinações econômicas, sociais e políticas. Sidrolândia está ligada a Bandeirantes, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo Campo Grande e Terenos. Utilizando as informações da Política Regional de Desenvolvimento Regional (PRDR)⁴⁴ que classificou todo o território brasileiro, o município de Sidrolândia foi classificada na tipologia de alta renda, pois, “as áreas que apresentam melhores condições de atração locacional são as que possuem atributos vantajosos de infra-estrutura, recursos humanos, tecnologia e qualidade de vida”⁴⁵. Essas características são propícias aos especuladores imobiliários e a segregação sócio-espacial.

Segundo o mesmo documento:

as áreas excluídas da dinâmica de mercado tendem a permanecer à margem dos fluxos econômicos principais e a apresentar menores níveis de renda e bem-estar. A configuração territorial resultante desse mosaico de situações díspares quanto à inserção produtiva reafirma situações de desigualdade entre indivíduos, empresas e regiões, tanto no Brasil, como em outros países. Não por outra razão, políticas de desenvolvimento regional ressurgiram em todo lugar, para mitigarem os efeitos negativos da globalização. (PNDR)

Não podemos deixar de declarar que a lógica de realização dos lugares se produz por disparidades, “é o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem -não do capital – em nosso tempo” (MOREIRA, 2007, p. 61) onde há produção de riqueza e de exclusão características próprias do capitalismo, além, da concentração de renda em lugares específicos. Enquanto a produção aumenta anualmente, os indivíduos que estão empregados recebem baixos salários. Mesmo havendo oportunidades de qualificação o acesso não ocorre de forma igualitária, principalmente aos jovens sem experiência profissional que estão a procura de oportunidades de emprego.

O ponto de vista sobre a totalidade de usos do espaço legitimado pela Geografia nos permite avaliar que enquanto a cidade cresce e se desenvolve os processos colocados seguem

⁴⁴ Disponível em: http://www.mi.gov.br/desenvolvimentoregional/pndr/questao_regional.asp#questao, acessado em: 15 de outubro de 2012.

⁴⁵ Disponível em: http://www.mi.gov.br/desenvolvimentoregional/pndr/questao_regional.asp#questao, acessado em: 15 de outubro de 2012.

a regra de fragmentadora do processo de globalização, “distintas escalas de poder que se articulam hoje na definição dos usos de lugares, conflitando ou aproximando atores globais, nacionais, regionais e locais, governamentais e não governamentais.” (MORAES, 2009 p. 90).

Essa aproximação não estabelece uma justa equação à sociedade. O uso dos lugares obedece à ordem capitalista onde “o domínio de um lugar-juridicamente fundamentado, na lógica capitalista, pelo estatuto da propriedade privada significa a possibilidade de sua utilização exclusiva e apropriação privada dos recursos naturais ali presentes.” (Tigar e Levy, 1978 apud MORAES, 2009 p. 80). A apropriação privada é comprovada pela alta concentração de renda no município de Sidrolândia como demonstrado pelas aferições da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. No Brasil, uma pequena parcela dos municípios possui habilidades econômicas necessárias ao crescimento, enquanto a imensa maioria permanece estagnada, condições atreladas à força imbatível do capital, em suas estratégias de apropriação privilegiando certos locais, enquanto esquece ou inabilita outros.

O aumento da produtividade e do uso agrícola ocorre em detrimento da devastação dos recursos ecológicos. “O homem se utiliza o saber científico e das inovações tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizava as suas primeiras relações com o entorno natural”. (SANTOS, 1997, p. 44) Outros questionamentos são gerados diante das descobertas, as pesquisas da EMBRAPA são utilizadas por quem? No caso, não a favor da coletividade, mas, pelas forças dominantes que tomam a mais valia e são detentoras dos meios de produção.

Resta ao discurso geográfico à verificação do acirramento das desigualdades entre as classes sociais, da concentração produtiva e do papel articulador do Estado tanto de ações voltadas para o mercado quanto para a produção de recursos humanos necessários ao processo capitalista. Embora haja planejamento político e circulação de dinheiro a concentração de renda jamais permitirá que ocorra a adequação e a ocupação do solo fundamentado na necessidade social de justiça e redução de desigualdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO. C. **Territórios com Classes Sociais, Conflitos, Decisão e Poder.**In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA F., N. A. (organizadores) (2007). Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. Campinas, Editora Alínea, 2007 p. 1-24.
Disponível em: <<http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper37.pdf>>. Acesso em: 02 out.2012.

BRASIL. MI. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional.** Brasília. Agosto de 2005.
Disponível em: < <http://www.mi.gov.br/desenvolvimentoregional/pndr/>> Acesso em 20 set. 2012.

BRASIL. EMBRAPA. **Zoneamento Agroecológico do Município de Sidrolândia – MS.** Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 178. Dezembro de 2011.
Disponível em: ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/.../1/BPD-178-Zon-Sidrolandia.pdf

BRASIL. MAPA. **Projeções do agronegócio 2010/2011 a 2020/2021.** Assessoria de gestão estratégica. Disponível em: < www.agricultura.gov.br> Acesso em: 26 out. 2012..

BUARQUE. S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Disponível em: <www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/.../SergioBuarque.pdf> Acesso em 22 out. 2012.

CANGUSSU. R.C. SALVATO. M. A. NAKABASHI, L. Uma análise do capital humano sobre o nível de renda dos estados brasileiros: MRW versus Mincer. *Estud. Econ.* [online]. 2010, vol.40, n.1, pp. 153-183. ISSN 0101-4161. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612010000100006>.

DOWBOR. L. Desenvolvimento local e apropriação dos processos econômicos. **Revista ieb, n 50 v. 1, p. 13-112, set/mar 2009/2010.**
Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid>> Acesso em: 02 out. 2012.

FARIA. L. A. E. Capitalismo, espaço e tempo. **Ensaio FEE**, Porto alegre, v. 20, n1. P. 261-283, 1999.
Disponível em: <revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1946/2322^> Acesso em 20 ago. 2012.

GANDIN. L. A. HIPOLITO. A. M. Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo e conhecimento (entrevista com Boaventura Santos). **Currículo sem fronteiras.** v. 3, n 2, p 5-23 jul-dez 2003.
Disponível em:<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/boaventura.pdf>>.
Acesso em: 02 out. 2012.

GONÇALVES. C. W. P. **Da Geografia às Geo-grafias: Um Mundo Em Busca de Novas Territorialidades.** Disponível: <<http://168.96.200.17/ar/libros/cecena/porto.pdf>> Acesso em 03 out. 2012.

HENDLICH. M. ROCHA. M. M. **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: PGE, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/31319617/Pequenas-Cidades-e-Desenvolvimento-Local>. Acesso em: 25 set. 2012.

LIMA. G. T. Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Texto para Discussão. **IE/UNICAMP**, Campinas, n 74, jun 1999. Disponível em: < www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1704&tp=a> Acesso em: 21 set. 2012.

MACEDO. M. C. M. Integração lavoura e pecuária: o estado da arte e inovações tecnológicas. **R. Bras. Zootec**, v.38, p.133-146, 2009 (supl. especial). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v38nspe/v38nspea15.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2012.

MARTIN. R. **Teoria econômica e geografia humana**. In: Geografia Humana sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996, p 31-59.

MOREIRA. R. Da região a rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Etc...** (Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais), n 1 (3), vol 1, junho de 2007. Disponível em: www.pucsp.br/~diamantino/circulo%20espiral%20cap5.htm> Acesso em 05 out. 2012.

MORAES. A.C.R. Contabilidade ambiental e Geografia econômica: investigaciones Geográficas, **Boletín del Instituto de Geografía**, São Paulo, núm. 70, pp. 77-92, 2009 Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0188-46112009000300006&script=sci_arttext> Acesso em: 06 out. 2012.

MORETTI. A.C. O que é Geografia? Aula sobre Douglas Santos. Apostilado. 2007. (Em fase de Elaboração).

MORETTO. C. F. O Capital Humano e a Ciência Econômica: Algumas Considerações. Disponível em: http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n09_1997_art4.pdf. Acesso: 02 out. 2012.

MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia **PIB MUNICIPAL 1999-2009**. Disponível em: <<http://www.semec.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=110437>> Acesso em 01 out. 2012

MS . Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **MS PIB MUNICIPAL 2002-2009**. Disponível em: <http://www.semec.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=2878> Acesso em 02 out. 2012.

NEVES. G. R. Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades (algumas notas). In: SANTOS. M; SOUZA. M. A. SILVEIRA. M. L.(org). **Território Globalização e Fragmentação**. 4ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1998.

OLIVEIRA. J.E; VIANA. S.A. O centro-oeste antes de Cabral. **Revista USP**. São Paulo, n 44, p.142-189, dez/fev 1999-2000. Disponível em:< www.usp.br/revistausp/44/08-jorge-sibeli.pdf. Acesso em: 20 jul. 2012.

PAIVA. V. Sobre o conceito de capital humano. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 185-191, julho/2001. Disponível em: <://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a10n113.pdf>. Acesso em: 02 out. 2012.

PERPETUA. G. M. Considerações sobre a produção do espaço regional à luz da teoria marxista contemporânea. **Revista Formação Online**, n. 18, volume 2, p. 50-65, jul./dez, 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/653>>. Acesso em: 05 out. 2012.

PEREIRA. L. C. B. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf> Acesso em: 06 out. 2012.

Prospecção sobre políticas de desenvolvimento local e agências de desenvolvimento local e Fomento. **Observatório do Trabalho de Diadema**. Termo de Contrato N°. 226/2007. Maio, 2008. Disponível em:
< http://www.permear.org.br/pastas/documentos/permacultor4/Planeja_DesLocal.PDF. Acesso em 30 out. 2012.

SCHIER. R. A. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia**. R. RA'E GA, Curitiba, n 7, p 79-85, 2003, Editora UFPR. Disponível em: www.geoplan.net.br/.../Schier_2003_conceito%20de%20paisagem. Acesso em: 15 ago. 2012.

SANTOS. D. **A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: UNESP, 2002.

SANTOS. M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo; Razão e Emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS. M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS. M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2008.

SANTOS. M; SOUZA. M. A. SILVEIRA. M. L.(org). **Território Globalização e Fragmentação**. 4ª edição. São Paulo. HUCITEC, 1998.

SANTOS, M. **Território e sociedade entrevista com Milton Santos**. 2ª edição. São Paulo Editora fundação Perseu Abramo, 2009.

SODRÉ. N.V. **Oeste: ensaio sobre a grande propriedade pastoril**. Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

THEIS. I.M. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Novos Cadernos NAEA**, v. 12, n. 2, p. 241-252, dez. 2009, Disponível em:< <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/>>. Acesso em: 04 out. 2012.

THISSE. J. F. **Geografia econômica**. In: Teoria regional e urbana: teorias e métodos ênfase no Brasil. IPEA. p 17-42. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf>. Acesso em 27 set. 2012.

Valores de IDH e mudanças de classificação no Relatório de Desenvolvimento Humano 2011, Sustentabilidade e igualdade: Um futuro melhor para todos. **PNUD**. Disponível em: http://mirror.undp.org/angola/LinkRtf/HDR_2011_PT.pdf. Acesso em 07 out. 2012.

VIANA. G. **Capital humano e crescimento econômico**: o caso da economia paranaense no início do século XXI. Toledo-PR, 2009. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=171320. Acesso em: 25 jul. 2012